



MESA REDONDA BRASIL:

ENERGIA E SUSTENTABILIDADE

27-28 DE JUNHO DE 2023

RIO DE JANEIRO, BRASIL

ORGANIZADO POR



INSTITUTE OF
THE AMERICAS®



CENTRO BRASILEIRO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Quais as perspectivas do setor energético? O que está faltando para o Brasil despontar como potência energética?

Com o intuito de explorar os principais desafios e oportunidades que se apresentam para o Brasil com a Transição Energética e analisar as tendências, reunimos grandes especialistas e lideranças do setor energético numa conferência intimista: "Mesa Redonda Brasil: Energia e Sustentabilidade", buscando congrega especialistas, agências reguladoras, empresas, academia e terceiro setor.

Dentre os temas de destaque, estão as perspectivas energéticas brasileiras e mundiais, a importância e o valor da diversidade e inclusão, o emprego de moléculas verdes e elétrons no setor de transportes, a promoção de um ambiente de inovação que propicie o desenvolvimento tecnológico, a dinâmica de transformação do setor elétrico e a necessidade de eliminar distorções econômicas no setor, além das contribuições do setor de óleo e gás e do papel das florestas brasileiras como soluções baseadas na natureza. E, compartilhamos aqui as principais tendências.

Transição Energética é também uma questão geopolítica! Após os recentes conflitos e a consequente interrupção na oferta de energia, a Transição Energética tornou-se ainda mais estratégica na busca pela redução/eliminação da dependência de grandes exportadores de fósseis (ex: Rússia, Irã etc). Além disso, a Transição Energética irá garantir vantagens competitivas para aqueles países que conseguirem despontar como provedores de soluções de baixo carbono se inserindo nas novas cadeias globais de produtos descarbonizados e/ou com baixa pegada de carbono.

Nessa corrida quem sai na frente? China, EUA e Europa estão reagindo aos desafios emergentes de forma célere com planos e políticas públicas, como Plano Quinquenal (China), IRA (USA) e REPowerEU (EU), massificando investimentos na reconfiguração das bases energéticas com destaque para resiliência e competitividade das cadeias de valor das tecnologias de baixo carbono. Países se mobilizam para

Organização



BRAZILIAN CENTER FOR INTERNATIONAL RELATIONS



INSTITUTE OF
THE AMERICAS®

Apoio



INTEGRA
CAPITAL



ERM



consolidar cadeias resilientes por meio da diversificação de fornecedores, parcerias e investimentos em tecnologia. A China saiu na frente nessa corrida e atualmente se destaca como país dominante nas cadeias de valor de renováveis (ex: maior mercado de veículos elétricos, maior produtor de painéis solares, maior produtor de turbinas eólicas).

E o Brasil, tem como emergir como potência energética? O país pode e deve usar seu “soft power”, seus recursos naturais, competências e cadeias para ser um *player* relevante no cenário internacional. Clarissa Lins, fundadora da Catavento, destaca que o país é caracterizado pela diversidade, abundância e competitividade de fontes, havendo clara oportunidade do país consolidar sua posição de parceiro comercial e tecnológico de preferência de diversas regiões. No entanto, torna-se impreterível garantir previsibilidade, segurança jurídica e regulatória, no intuito de atrair investimentos e viabilizar uma reindustrialização verde no país.

Quais as perspectivas para o ambiente de inovação e desenvolvimento tecnológico no país? A transição energética sabidamente exigirá investimentos vultosos no desenvolvimento de novas tecnologias críticas para neutralizar emissões de setores de difícil descarbonização e fósseis. Soluções como captura/armazenamento de carbono e hidrogênio se destacam. No entanto, apesar do Brasil estar bem-posicionado na adoção das renováveis tradicionais, está atrasado no desenvolvimento e implementação dessas novas tecnologias. Neste contexto, **as empresas de O&G estão bem-posicionadas, possuem expertise técnica e capacidade de investimento**, para contribuir com a implementação destes projetos. Vale também um **destaque para os minerais críticos que podem trazer enormes oportunidades** para o país, mas, hoje, ainda existe um vácuo na regulamentação e políticas públicas que precisa ser endereçado.

Eletrificação ou Biocombustíveis para o setor de transporte? Ambos terão penetração no mercado brasileiro. Biocombustíveis são uma realidade presente no país desde sempre e terá relevância ampliada para o setor de aviação e marítimo por meio do BioQAv (também conhecido como SAF) e o Biobunker. Já a eletrificação ainda sofre desafios como o acesso ao capital, infraestrutura para viabilizar a recarga e custo das baterias. No entanto, inúmeras empresas automotivas estão apostando nessa rota. A GM por exemplo declarou que não venderá mais carros a combustão a partir de 2035. Ademais, números estudos como o recente estudo realizado pela McKenzie (<https://www.mckinsey.com.br/our-insights/all-insights/o-futuro-da-mobilidade-no-brasil>) apostam na ampliação da eletrificação das frotas de ônibus em especial nos

Organização



Apoio





grandes centros. Frotas de ônibus elétricos urbanas já são a solução competitiva para descarbonização deste segmento.

O que esperar do setor elétrico brasileiro? A matriz elétrica brasileira é 85% renovável figurando como uma das mais limpas do mundo. No entanto, o setor vem sendo desafiado a se reinventar à medida que cresce exponencialmente as fontes de energia solar e eólica. Além de desafios na operação do sistema, existem problemáticas derivadas das distorções causadas por subsídios. O processo de transformação do setor elétrico irá se acentuar com a difusão de tecnologias descentralizadas. Logo, será preciso agilidade regulatória para lidar com o novo paradigma tecnológico em bases eficientes, sustentáveis e competitivas.

Vamos falar da Amazônia? Não há solução possível para que o Brasil alcance a neutralidade até 2050, se o desmatamento ilegal não for eliminado até 2028. Nesse sentido, há inúmeras alternativas econômicas sustentáveis e instrumentos econômicos (ex: regulação do mercado de carbono) que podemos lançar mão para transitarmos para uma economia sustentável. Estimativas recentes desenvolvidas pelo AYA Hub evidenciam que sustentabilidade no Brasil pode dar dinheiro: na economia verde são estimados US\$ 150 bilhões até 2030 para o PIB brasileiro. Só na bioeconomia são cerca de US\$ 50 bilhões. Ademais, o Brasil pode e deve continuar sendo uma potência Agropecuária e, ao fazê-la de forma mais sustentável, tornar-se ainda mais competitivo. O novo Plano Safra, recém-lançado e o maior da história do Brasil, anunciou diversas medidas direcionadas à agricultura de baixo carbono. Cabe destaque também para o Programa Boi na Linha (criado pelo Imaflora em parceria com o MPF) importante ferramenta de certificação e garantia das melhores práticas na criação do gado o que permitirá atender recente endurecimento de regulações globais de critérios socioambientais na cadeia da carne.

Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI): é preciso intencionalidade!

Segundo o IBGE, hoje o 56% da população brasileira é negra, 51% da população brasileira são mulheres, mulheres negras representam 28% da população brasileira, 24% da população declara ter algum tipo de deficiência e ainda é necessário considerar as estatísticas de LGBTQIA+. No entanto, se olharmos as corporações brasileiras grande parte das mesmas não tem em sua força de trabalho uma participação de negros, mulheres ou PCDs nem perto desses percentuais apesar de quase todas hoje afirmarem que diversidade, equidade e inclusão (DEI) são prioridades do negócio. O que falta? Sermos intencionais!

Organização



Apoio

